

## A PESQUISA APLICADA E IMPLICADA NO MESTRADO PROFISSIONAL: EM DISCUSSÃO O CONTEXTO PANDÊMICO

Cristiano Lanza Savegnago <sup>1</sup>  
Marilene Gabriel Dalla Corte <sup>2</sup>

### RESUMO

O Mestrado Profissional na área de Educação constitui-se numa modalidade de formação que propicia a articulação integrada da formação profissional às instituições educativas com vistas a identificar problemáticas específicas do cotidiano e propor encaminhamentos. Partindo dessa premissa, este estudo tem como objetivo identificar e analisar em que medida as pesquisas em desenvolvimento no curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram permeadas pela pandemia da COVID-19. Metodologicamente, configura-se como pesquisa exploratória-descritiva de abordagem qualitativa. Buscou-se apoio em referenciais sobre pesquisa aplicada e implicada no contexto dos mestrados profissionais, a fim de cotejar com os dados empíricos provenientes do questionário *on-line* aplicado aos pós-graduandos que estão desenvolvendo suas pesquisas no contexto pandêmico. Foram analisadas 8 (oito) pesquisas, das quais 6 (seis) foram rearticuladas ou parcialmente rearticuladas com vistas a atender as demandas do contexto pandêmico. A análise qualitativa possibilitou evidenciar que as pesquisas desenvolvidas no PPPG da UFSM constituem-se como pesquisas aplicadas e implicadas, uma vez que são permeadas por especificidades e demandas do cotidiano dos profissionais da educação, que em decorrência da pandemia da Covid-19, implicaram na reinvenção de suas práticas, bem como de suas propostas de pesquisas e processos investigativos, já que focalizam seus contextos de atuação profissional. Por essa e outras razões, entende-se que o Mestrado Profissional na área de Educação configura-se como uma modalidade de formação continuada emergente que está em processo de construção de sua identidade.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Mestrados profissionais, Pesquisa aplicada e implicada, Pandemia Covid 19.

### INTRODUÇÃO

No cenário das políticas públicas educacionais voltadas à formação continuada *stricto sensu*, o Mestrado Profissional na área de Educação<sup>3</sup> (MPE) representa uma nova perspectiva para os profissionais da educação que atuam em diferentes contextos educativos. Essa modalidade de educação continuada se constitui como espaço de aplicação e geração de processos formativos e de investigação, a partir do embasamento teórico e metodológico, destinados aos professores, gestores e demais profissionais da educação, fortalecidos pela

---

<sup>1</sup> Doutorando do curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, [cristianolanza@hotmail.com](mailto:cristianolanza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - RS, [marilenedallacorte@gmail.com](mailto:marilenedallacorte@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrado Profissional em Educação (MPE) é utilizado para representar os mestrados profissionais vinculados à área de Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

aproximação entre a Educação Superior e a Educação Básica (FIALHO; HETKOWSKI, 2017). Esse conceito de MPE elaborado pelas autoras evidencia que essa modalidade formativa tem como objetivo principal oportunizar aos profissionais da educação um espaço para pesquisar a própria prática à luz de referenciais teórico-metodológicos.

Nessa lógica, o MPE representa o lócus de desenvolvimento de pesquisas aplicadas e implicadas, as quais têm os sujeitos (pesquisador e pesquisados) como protagonistas de uma ação que investiga a própria prática (SALES, 2020), tornando-se, portanto, uma pesquisa implicada. Na concepção de Silva, Sá e Nunes (2018) é o espaço de desenvolvimento de pesquisa com foco na realidade socioeducativa, de modo a compreender e intervir nos problemas reais do contexto de atuação profissional.

Assim sendo, este artigo tem por objetivo analisar em que medida as pesquisas em desenvolvimento no curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram permeadas pela pandemia da COVID-19. Entende-se que como a crise sanitária impactou toda sociedade, conseqüentemente, os diferentes contextos educativos nos quais os pós-graduandos estão inseridos também foram afetados, demandando desses profissionais a reinvenção de suas práticas, bem como de suas propostas de pesquisas e processos investigativos.

Para alcançar o objetivo proposto, além desta seção introdutória, o texto na segunda seção apresenta o caminho metodológico; a terceira seção traz um sucinto histórico do MPE e algumas especificidades; a quarta seção destina-se às discussões e reflexões dos resultados desse estudo e, por último, apresentam-se as considerações finais.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

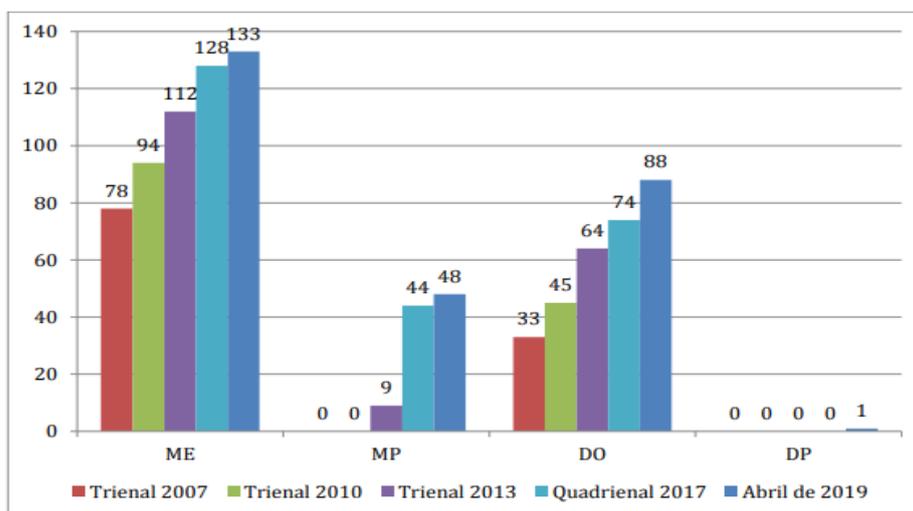
Este estudo classifica-se como exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. O recorte investigativo compreendeu o curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional (MP/PPPG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como sujeitos de pesquisa os pós-graduandos da turma 2020. A razão para a escolha desse recorte foi que essa turma ingressou no curso no contexto pandêmico. As técnicas utilizadas para produção de dados foram a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários. Inicialmente, para fins de embasamento teórico, realizou-se uma breve pesquisa bibliográfica sobre produções científicas relacionadas à pesquisa aplicada e implicada no contexto dos MPE. Para a construção dos dados empíricos, valeu-se da aplicação de questionários *on-line* junto aos pós-graduandos do MP/PPPG que estão desenvolvendo suas pesquisas no contexto

pandêmico. De um total de 40 questionários obteve-se o retorno de 8 (oito) questionários respondidos. A análise foi realizada por meio do cotejamento dos dados empíricos com os referentes teóricos.

## O MESTRADO PROFISSIONAL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO: EM DISCUSSÃO A PESQUISA APLICADA EM IMPLICADA

Os MPEs têm uma trajetória de pouco mais de uma década na pós-graduação brasileira. O precursor na construção desse caminho foi o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, criado em 2009, na Universidade Federal de Juiz de Fora (FIALHO; HETKOWSKI, 2017). Embora seu percurso seja relativamente recente, essa modalidade vem experimentando um crescimento significativo nos últimos anos, visto que em 2013 existiam 9 cursos de mestrado profissional, em 2017, eram 44, e em abril de 2019, havia 48 cursos reconhecidos, representando um aumento de 433% em relação a 2013 (BRASIL, 2019), conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Expansão dos mestrados profissionais na área de Educação



Fonte: Documento da Área de Educação (2019).

Desse modo, os MPEs vêm se fortalecendo cada vez mais e construindo sua identidade, tornando-se espaços formativos e investigativos que se abrem diante do imenso campo de atuação de professores, gestores e profissionais da educação, propiciando a aproximação entre educação superior e educação básica (FIALHO; HETKOWSKI, 2017).

Observa-se, na proposição apresentada pelas autoras, que essa modalidade de educação continuada se caracteriza por articular o processo formativo com a pesquisa. Em que pese isso pareça trivial, uma vez que o mestrado acadêmico também oportuniza o processo formativo articulado à pesquisa, há que se assinalar que existem especificidades no contexto do MPE. A relação entre pesquisador e pesquisa e a necessidade de construção de um produto educacional representam algumas dessas especificidades. Entretanto, em virtude do objetivo deste texto serão enfatizados apenas aspectos relacionados à pesquisa, a fim de esclarecer qual o seu papel e suas peculiaridades no contexto dessa formação.

Nessa direção, Ribeiro (2006, p. 215) ao se referir à pesquisa nos mestrados profissionais pondera que

O que se almeja é algo aparentemente simples, mas bastante ambicioso e difícil, que o aluno entenda a importância da pesquisa em sua área profissional, que saiba onde encontrar a pesquisa ainda não feita, mas que se fará no futuro – e finalmente, que seja capaz de incorporá-la em seu exercício da profissão.

Mesmo que o referido autor não esteja se referindo especificamente aos mestrados na área de educação, essa afirmação sinaliza a importância da pesquisa no processo formativo que se desenvolve na modalidade profissional. Concordando com a proposição de Ribeiro (2006) e avançando um pouco mais, André e Princepe (2017) acrescentam que o lugar da pesquisa no MPE é o de propiciar ferramentas para que o mestrando/mestre possa compreender e analisar criticamente sua prática profissional e encontrar caminhos para aprimorá-la.

Ainda, sobre as singularidades do processo investigativo nos MPE, Silva, Sá e Nunes (2018, p. 157) evidenciam que

[...] a pesquisa visa estudar a realidade socioeducativa de forma coletiva, compreendendo e intervindo nos problemas reais, advindos de práticas sociais e pedagógicas em contextos de diversidade. Nesse processo, investigadores, e profissionais da educação podem trabalhar colaborativamente no sentido de aproximar as preocupações da academia às da escola, em prol da resolução de problemas vivenciados na realidade escolar.

A partir das reflexões e proposições apresentadas, é notório que a pesquisa tem um relevante papel na formação dos profissionais que buscam o MPE. Da mesma forma, fica evidente que a pesquisa se direciona para a própria prática, na qual pesquisador e colaboradores estão imbricados e implicados com vistas a intervir na realidade investigada. Dessa maneira, a pesquisa desenvolvida nos MPE acaba recebendo algumas denominações

como: pesquisa engajada (GATTI, 2014), pesquisa aplicada/interventiva (HETKOWSKI, 2016), pesquisa aplicada/implicada (SALES, 2020).

Com relação à pesquisa engajada, André (2017) destaca a contribuição de Gatti (2014) no I Fórum de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE) quando fez a distinção entre a pesquisa acadêmica e a pesquisa por ela denominada engajada. Na compreensão de Gatti (2014), a pesquisa acadêmica tem a teoria como ponto de partida e de chegada, sendo o problema construído com base na teoria ou em referências teóricas, cujo propósito é validar teorias, criar novas explicações, evidenciar lacunas na teoria, propor outra perspectiva explicativa, entre outras possibilidades. A pesquisa engajada, por sua vez, tem foco na realidade empírica, que é o ponto de partida e de chegada, buscando evidenciar fatos específicos, por meio da compreensão de situações localizadas com vistas a encontrar soluções e propor alternativas (GATTI, 2014 apud ANDRÉ, 2017).

Hetkowski (2016), ao explicitar sua concepção de pesquisa aplicada ou interventiva, argumenta que o princípio da aplicabilidade no MPE centra-se nas dinâmicas relacionadas ao trabalho nas organizações educacionais, ou seja, investigações focalizadas nos processos educativos, formativos, criativos com intuito de provocar impactos pedagógicos, na gestão, na efetivação de projetos, processos, produtos, cursos, entre outros. Sob a perspectiva dessa autora, a pesquisa aplicada pode ser compreendida da seguinte maneira:

[...] entendemos que a Pesquisa Aplicada, provoca a reflexão sobre as questões abordadas, suscita o surgimento do 'novo', intervém, cientificamente, no contexto estudado e estimula o pesquisador suplantando a dimensão discursiva e epistêmica, ampliando as possibilidades de propor e atuar, junto a um coletivo, na busca de soluções reais para problemas reais (HETKOWSKI, 2016, p. 22, grifo do autor).

Essa maneira de pesquisar junto ao coletivo “[...] marca as experiências em Programas Profissionais em Educação (PPE), tendo seus sujeitos como protagonistas de uma ação na qual se investiga a própria prática, o que contribui para o deslocamento para uma pesquisa implicada” (SALES, 2020, p. 10-11).

Ante o exposto, fica pontual que as pesquisas produzidas no âmbito dos MPE têm algumas especificidades e embora receba denominações e compreensões discretamente distintas (pesquisa engajada, pesquisa aplicada/interventiva, pesquisa aplicada/implicada), os autores convergem sobre a importância do pesquisador e pesquisados estarem implicados/engajados no processo de construção da pesquisa. Além disso, se evidenciou que as pesquisas desenvolvidas nos MPE partem da realidade concreta, ou seja, dos problemas práticos do contexto de atuação dos profissionais da educação.

## DISCUSSÕES E REFLEXÕES

Antes de apresentar as discussões e reflexões julga-se importante caracterizar sucintamente o Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. O PPPG/UFSM tem como área de concentração políticas públicas educacionais e congrega profissionais de diversos contextos educativos, tanto da educação básica quanto da educação superior. De acordo com seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), tem como objetivo qualificar a atuação dos profissionais da educação em processos de gestão administrativa, financeira e pedagógica das redes/sistemas e contextos educativos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2015).

Assim sendo, este estudo focalizou as pesquisas em desenvolvimento pelos pós-graduandos que ingressaram no curso em 2020, com o objetivo de identificar e analisar de que maneira as pesquisas foram permeadas pela pandemia da COVID-19. Nessa perspectiva apresenta-se o Gráfico 2 que ilustra o cenário encontrado.

Gráfico 2- Rearticulação da pesquisa em decorrência da pandemia da Covid -19



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme mencionado, uma das especificidades das pesquisas empreendidas no âmbito dos MPE se refere ao fato de serem pesquisas que enfocam a realidade socioeducativa, na qual os profissionais/pós-graduandos estão inseridos, buscando compreendê-la e intervir nos problemas identificados (SILVA, SÁ, NUNES, 2018). Em decorrência da pandemia, os diversos contextos educativos foram afetados em maior ou menor intensidade, requerendo dos profissionais novas práticas diante dos desafios que emergiram. Por conseguinte, algumas propostas de pesquisa também necessitaram ser rearticuladas, outras parcialmente

rearticuladas e, ainda, houve, em menor número, pesquisas que não sofreram impacto por conta da pandemia, conforme evidenciado no Gráfico 1.

Considerando o objetivo supracitado, apresentam-se as pesquisas que foram rearticuladas ou parcialmente rearticuladas com vistas a atender as demandas do contexto pandêmico. Para preservar a identidade dos pesquisadores será utilizado P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

A pesquisa de P1, por exemplo, que está sendo desenvolvida em uma universidade federal, tem como sujeitos de pesquisa servidores técnico-administrativos em educação, gestores da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e estudantes com Benefício Socioeconômico (BSE)<sup>4</sup>. Nesse estudo busca-se investigar como as ações de inclusão digital relacionadas à política institucional de assistência estudantil impactam na permanência dos estudantes da UFSM. De acordo com P1, a intenção é analisar a política de inclusão digital, a fim de compreender qual sua importância e influência para a permanência dos estudantes na instituição, uma vez que a pandemia da Covid-19 suscitou reflexões sobre a necessidade de novas iniciativas para a inclusão digital. Como proposição será elaborada uma minuta de resolução com vistas à institucionalização do auxílio inclusão digital dentre as ações do BSE na instituição. A partir do estudo elencado, é possível constatar que a pesquisa aplicada ou implicada provoca reflexão do pesquisador sobre questões do seu cotidiano, estimulando-o a propor e atuar junto a um coletivo na busca de soluções reais para problemas concretos (HETKOWSKI, 2016).

A pesquisa desenvolvida por P2 abrange o contexto da educação básica e tem como sujeitos/colaboradores da pesquisa estudantes e docentes. Nesse âmbito, apresenta-se como problema de pesquisa as possibilidades de alfabetização e uso das tecnologias durante o ensino híbrido e remoto, tendo como objetivo o desenvolvimento de uma metodologia para atender esse novo contexto. Da mesma forma, percebe-se que a pesquisa tem como foco a realidade empírica, configurando-se, portanto, como uma pesquisa engajada (GATTI, 2014 apud ANDRÉ, 2017), a qual busca encontrar soluções e propor alternativas por meio da compreensão de situações localizadas junto ao coletivo investigado.

---

<sup>4</sup>BSE é um direito do aluno da UFSM, regularmente matriculado em cursos presenciais, que se encontra em situação de vulnerabilidade social, mesmo não tendo ingressado por cotas socioeconômicas. Abrange os seguintes benefícios: moradia estudantil na Casa do Estudante Universitário; bolsa alimentação; bolsa transporte; auxílio para aquisição de materiais pedagógicos; atendimento odontológico. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/sisu/moradia-estudantil-e-beneficio-socioeconomico-bse/>

Em relação à pesquisa de P3, está será desenvolvida nas escolas municipais de Santa Maria e terá como colaboradores os professores da rede municipal. A problemática de pesquisa consiste em identificar os impactos nas práticas de alfabetização na rede municipal de ensino a partir da implantação do Plano Nacional de Alfabetização. Construir colaborativamente práticas pedagógicas de referência para a alfabetização para a rede municipal de ensino representa o objetivo geral da pesquisa. Embora o problema de pesquisa não esteja diretamente relacionado à pandemia, P3 destaca que a pesquisa foi impactada, uma vez que os procedimentos para a construção de dados juntos aos participantes foram reformulados.

A pesquisa de P4 abarca a Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul/RS e tem como participantes os educadores e gestores das escolas do campo com ensino fundamental completo. O estudo tem como objetivo analisar as políticas curriculares voltadas à Educação do Campo, nas escolas do campo que atendem do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da Rede Municipal. Destaca-se que essa proposta necessitou ser parcialmente rearticulada, pois, conforme relata P4, inicialmente a intenção era incluir os estudantes, porém como as comunidades escolares do campo não possuem, geralmente, acesso à internet, a pesquisa será realizada somente com educadores e gestores.

Quanto ao estudo de P5, este será desenvolvido na rede municipal de educação de Santa Maria e tem como problema de pesquisa as aproximações e os distanciamentos entre as práticas pedagógicas docentes com crianças da educação infantil, em escolas municipais de educação infantil e escolas municipais de ensino fundamental. Os sujeitos/colaboradores da pesquisa são um grupo de professores de quatro instituições escolares. Em função do contexto pandêmico, foi necessário mudar o foco da pesquisa, o qual envolvia criança e seus contextos de vida.

No caso de P6 o lócus de pesquisa compreende uma escola indígena e os colaboradores/sujeitos são os professores da escola e a comunidade indígena local. Tem como objetivo produzir uma Proposta Curricular Intercultural que reconheça a cultura da etnia Mbya Guarani, imbricada à investigação de processos de escolarização. O contexto pandêmico implicou na rearticulação parcial da pesquisa. Conforme P6, foi necessário redistribuir os grupos e reorganizar as discussões nas rodas de conversa dentro da comunidade.

Ante o exposto, pode-se afirmar que as pesquisas descritas evidenciam que existe uma maneira de pesquisar que é peculiar aos mestrados profissionais, especialmente na área de educação. Em outras palavras, são pesquisas que abarcam problemáticas dos contextos de

atuação profissional dos pós-graduandos, com vistas a produzir impactos no âmbito pedagógico, na gestão, na efetivação de projetos, entre outros (HETKOWSKI, 2016). Em vista disso, tanto os sujeitos/colaboradores da pesquisa quanto o pesquisador atuam como protagonistas de uma ação na qual se investiga a própria prática, pois estão implicados no contexto investigado, tornando-se, dessa forma, uma pesquisa implicada (SALES, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo focalizou uma modalidade de formação continuada que se caracteriza por articular o processo formativo com a pesquisa, a qual, no caso da modalidade profissional na área de educação, propicia identificar problemáticas específicas do cotidiano dos profissionais da educação e propor encaminhamentos. O recorte investigativo compreendeu o Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como objetivo identificar e analisar de que modo as pesquisas em desenvolvimento no âmbito da turma 2020 desse curso foram permeadas pela pandemia da Covid-19.

É importante realçar que, conforme apontam os estudos teóricos sobre essa modalidade formativa, nos MPE a pesquisa tem um relevante papel na formação dos profissionais, uma vez que sua função é propiciar ferramentas para que o mestrando/mestre possa analisar criticamente sua prática profissional e encontrar caminhos para aprimorá-la (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017). Além disso, a pesquisa que se desenvolve nesse âmbito tem algumas peculiaridades, ou seja, o pesquisador e os sujeitos da pesquisa estão imbricados e implicados com vistas a intervir na realidade investigada.

Dessa maneira, em relação aos achados da presente pesquisa, apontam-se alguns aspectos que ratificam que a pesquisa no MPE se constitui como uma pesquisa aplicada e implicada, conceito esse discutido no decorrer da pesquisa. O primeiro aspecto a ser evidenciado é que, no recorte investigado, a maioria das pesquisas teve que ser rearticulada ou parcialmente rearticulada, uma vez que como focalizam a realidade concreta dos contextos educativos nos quais atuam os pesquisadores, o contexto pandêmico provocou mudanças nessa realidade implicando, por consequência, em rearticulações nas pesquisas.

Também ficou evidenciado que as propostas de pesquisas ao focalizarem a realidade socioeducativa na qual os profissionais/pós-graduandos estão inseridos, provocam reflexões sobre questões do cotidiano, estimulando os profissionais/pós-graduandos a construir e

reconstruir saberes para atuar junto ao coletivo na busca de soluções reais para problemas concretos (HETKOWSKI, 2016).

Com base nesses achados e nos referenciais teóricos apresentados, ficou demonstrado que os cursos de pós-graduação profissional, especialmente na área de educação, possuem especificidades que abrem espaço para novas possibilidades de qualificação para os profissionais nos seus diversos contextos educativos, mas também colocam desafios para os envolvidos. Por tudo isso, entende-se que essa modalidade de formação merece ser objeto de maiores reflexões e discussões, tendo em vista ser uma modalidade emergente que está em processo de construção de sua identidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8459>. Acesso em: 03 ago. 2021.

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, p. 103-117, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vTQmsJXG5Q8jf8PqPK8gR9R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SALES, Márcea Andrade. Prefácio. In: DALLA CORTE, Marilene Gabriel; LUNARDI, Elisiane Machado (org). **Pesquisa aplicada e implicada: políticas e gestão da educação básica e superior- volume 1**. Pimenta Cultural, 2021.

FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, p. 19-34, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7Fw3HtVgNXg5TZcGgYzGfPH/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados profissionais educação: políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/2299>. Acesso em: 25 ago. 2021.

RIBEIRO, Renato Janine. Ainda sobre o mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 6, 2006. Disponível em:  
<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/113>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos; NUNES, Jacy Bandeira Almeida. A pesquisa nos mestrados profissionais em educação. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 2, p. 143-161, 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/164>. Acesso em: 25 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto pedagógico de curso Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional**. Santa Maria: UFSM, 2015. Disponível em:  
[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/542/2019/04/PPC\\_MESTRADO-PROFISSIONAL\\_2015.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/542/2019/04/PPC_MESTRADO-PROFISSIONAL_2015.pdf). Acesso em 22 ago. 2021.